26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

A CAMPANHA #RECOMPÕE: RECONSTRUÇÃO E RECONFIGURAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU NACIONAL

#RECOMPOSE CAMPAIGN*: RECONSTRUCTION AND RECONFIGURATION OF NATIONAL MUSEUM'S COLLECTION*

Evelin Araújo Lima – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O incêndio ocorrido em 2018 no Museu Nacional configurou-se como uma das maiores perdas patrimoniais da história dos museus, comprometendo grande parte de seu acervo e interrompendo temporariamente práticas científicas consolidadas ao longo de dois séculos, o que evidenciou a necessidade de reconstrução institucional e recomposição das coleções. Como resposta, o projeto #Museu Nacional Vive instituiu frentes de reconstrução, entre as quais se destaca a Campanha #Recompõe, criada oficialmente em 2021 para promover a recomposição das coleções institucionais por meio de doações. Este trabalho objetiva investigar a constituição, as motivações e os procedimentos operacionais dessa campanha entre 2021 e 2025, analisando sua articulação com a missão científica e social do museu e seu papel na formação de novos acervos no contexto pós-incêndio. A metodologia consiste em uma pesquisa exploratória e analítica, baseada em análise documental de relatórios institucionais e documentos oficiais. Adota-se uma abordagem qualiquantitativa para examinar o volume e o perfil das doações, além de um estudo de caso focado na trajetória de um exemplar de celacanto sob a perspectiva de sua biografia cultural. Os resultados indicam que a campanha opera como um dispositivo museológico que transcende a reposição material, integrando dimensões técnicas, simbólicas e afetivas. Os objetos doados são incorporados tanto como evidências científicas quanto como suportes de memória e reconstrução narrativa. Conclui-se que a campanha contribui para uma nova configuração do acervo institucional no contexto pós-incêndio, sendo esse processo pautado por escolhas contemporâneas que redefinem as condições de produção de conhecimento e a identidade da instituição.

Palavras-chave: museu nacional (Rio de Janeiro, Brasil); campanha #Recompõe; acervo museológico.

Abstract: The fire at the National Museum in 2018 was one of the greatest patrimonial losses in the history of museums, destroying a large part of its collection and temporarily interrupting scientific practices established over two centuries. The tragedy highlighted the need for institutional reconstruction and the rebuilding of collections. In response, the #MuseuNacionalVive project established reconstruction initiatives, most notably the #Recompõe Campaign, officially created in 2021 to promote the rebuilding of institutional collections through donations. Following the incident, the #MuseuNacionalVive project established reconstruction initiatives, primarily the #Recompose Campaign, officially created in 2021 to promote the reconstruction of institutional collections through donations. This work aims to investigate the constitution, motivations, and operational procedures of the aforementioned campaign between 2021 and 2025, analyzing its articulation with the scientific and social mission of the museum and its role in the formation of new collections in the post-fire context. The methodology consists of exploratory and analytical research, based on documentary analysis of institutional reports and official documents. A qualitative-quantitative approach is adopted to examine the volume and profile of donations, in addition to a case study focused on the trajectory of a coelacanth specimen from the perspective of its cultural biography. The results indicate that the campaign operates as a museological device that transcends material replacement, integrating technical, symbolic, and affective dimensions. The donated objects are incorporated both as scientific evidence and as support for memory and narrative reconstruction. We conclude that the campaign contributes to a new configuration of the institutional collection in the post-fire context, with this process being guided by contemporary choices that redefine the conditions of knowledge production and the institution's identity.
Keywords: national museum (Rio de Janeiro, Brazil); #Recompose campaign; museum collection.

1 INTRODUÇÃO

O incêndio que atingiu o Palácio de São Cristóvão em 2 de setembro de 2018 representou uma das maiores perdas patrimoniais da história dos museus (Museu Nacional, 2019). A tragédia afetou 80–85% do acervo, interrompendo temporariamente as pesquisas e destruindo coleções científicas acumuladas ao longo de dois séculos. Desde então, diversas frentes de reconstrução foram estruturadas no âmbito do projeto "#Museu Nacional Vive"[1]. O referido projeto reúne instituições brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do Museu Nacional/UFRJ. Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Cultural Vale, o Projeto aposta na mobilização social e na articulação de parcerias para devolver o Museu à sociedade. Além de

[1] https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/compromissos/.%20Acesso%20em:%204%20jun.%202026.

reconstruir o edifício-monumento, o Projeto #MuseuNacionalVive também vai reformar o prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro; restaurar os jardins históricos da Quinta da Boa Vista; e desenvolver a nova museografia.

Entre essas iniciativas, destaca-se a Campanha #Recompõe, criada oficialmente em 2021 tendo o compromisso com a recomposição das coleções do Museu Nacional através de doações. A prática de recomposição por doações não é inédita historicamente, mas o contexto da campanha é singular em função da coexistência entre o processo de musealização[2] e a dinâmica afetiva associada às doações pós-tragédia.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo investigar a constituição, as motivações, os parâmetros e os procedimentos operacionais da Campanha #Recompõe (2021–2025), analisando sua articulação com a missão científica e social do Museu Nacional, com ênfase em seu papel na formação de novas coleções e na recomposição do acervo institucional no contexto pós-incêndio.

Parte-se da hipótese de que o processo de recomposição não se restringe à reposição de bens perdidos, mas envolve novas formas de seleção, incorporação e atribuição de sentidos aos objetos, produzindo uma nova configuração de acervo e, consequentemente, novas possibilidades de atuação científica, patrimonial e social da instituição.

2 A CAMPANHA #RECOMPÕE

A presente pesquisa tem como objeto de análise a Campanha #Recompõe, iniciativa do Museu Nacional da UFRJ desenvolvida pelo #Museu Nacional Vive no contexto posterior ao incêndio de 2 de setembro de 2018. Parte-se do entendimento de que a recomposição de acervos, nesse cenário, não se configura apenas como uma operação técnica de reposição material, mas como um processo complexo que articula dimensões institucionais, científicas, simbólicas e sociais.

A partir desse enquadramento, sustenta-se a hipótese de que a Campanha não se

[2] De acordo com Desvallées e Mairesse (2013), musealização é a operação fundamental que retira um objeto de seu contexto utilitário para inseri-lo em um sistema de significação institucional. este processo é definido como a: "[...] operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um "objeto de museu" que se integre no campo museal. Não se trata de contemplar, mas de ver: o museu científico não apresenta somente os objetos belos, mas convida à compreensão dos seus sentidos. O ato da musealização desvia o museu da perspectiva do templo para inscrevê-lo em um processo que o aproxima do laboratório".

limita à recomposição material do acervo perdido, mas configura-se como um dispositivo museológico de reconstrução simultaneamente científica, simbólica e institucional. O termo dispositivo museológico é utilizado na pesquisa como uma noção operacional com o intuito de tecer uma relação direta entre os fazeres/ possibilidades/ potencialidades de ação da Museologia dentro de um contexto de planos de ação que engloba momentos de regulamentação. O uso do termo é baseado no conceito de "dispositivo" de Foucault:

> [...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos (Foucault, 2000, p. 244). [A partir] "destes componentes díspares, tentamos estabelecer um conjunto de relações flexíveis, reunindo-as num único aparelho, de modo a isolar um problema específico" (Foucault, 2000, p. 134).

Nesse dispositivo, os objetos incorporados passam a desempenhar múltiplas funções: são, ao mesmo tempo, evidências para a pesquisa, suportes de memória e elementos de reconstrução narrativa do Museu Nacional. O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste em compreender de que modo a Campanha #Recompõe estrutura processos de aquisição e musealização de objetos, conciliando - ou tensionando - critérios técnico-científicos com os significados simbólicos atribuídos às doações. Nesse sentido, busca-se investigar como se reconfigura o patrimônio científico e cultural do Museu Nacional no contexto pós-incêndio, a partir da incorporação de novos acervos.

A hipótese que sustenta esta investigação é a de que a Campanha #Recompõe opera como um dispositivo museológico voltado para recomposição de acervo dentro do projeto #MuseuNacionalVive[3], no qual os procedimentos formais de gestão de coleções - tais como seleção, documentação e curadoria - coexistem com dimensões simbólicas e sociais que ultrapassam os protocolos técnicos. Assim, os objetos doados não são apenas incorporados como evidências científicas, mas também como suportes de memória, afetos e valores sociais, o que implica uma ampliação do próprio conceito de acervo museológico.

[3] O Projeto Museu Nacional Vive reúne instituições brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do Museu Nacional/UFRJ. Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Cultural Vale, o Projeto aposta na mobilização social e na articulação de parcerias para devolver o Museu à sociedade. Além de reconstruir o edifício-monumento, o Projeto Museu Nacional Vive também vai reformar o prédio anexo Alípio de Miranda Ribeiro; restaurar os jardins históricos da Quinta da Boa Vista; e desenvolver a nova museografia. Museu Nacional Vive. Disponível em: https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/compromissos/. Acesso em: 4 jun. 2026.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante das delimitações temporais da pesquisa, optou-se por privilegiar uma pesquisa de caráter exploratório e analítico, centrada na análise documental. Tal escolha metodológica permite apreender a Campanha #Recompõe a partir de suas formulações institucionais e normativas, atendendo, sobretudo, ao objetivo de compreender seu processo de constituição (2018-2021) e os dispositivos que estruturam seu funcionamento no período subsequente.

O corpus documental é composto por relatórios institucionais do Projeto #Museu Nacional Vive (2019-2024), documentos normativos - com destaque para a Política de Gerenciamento de Coleções -, materiais institucionais e de divulgação da campanha, bem como a Declaração de Compromisso com a Recomposição das Coleções do Museu Nacional. Esses documentos permitem examinar, de forma sistemática, os procedimentos de seleção, incorporação e documentação dos objetos, atendendo ao objetivo de análise dos fluxos de musealização associados à campanha (2021-2024).

Além da dimensão qualitativa, a pesquisa incorpora uma abordagem analítica de caráter qualiquantitativo no tratamento das doações realizadas no âmbito da Campanha #Recompõe. A partir de dados institucionais, serão examinados o volume de itens incorporados, sua distribuição ao longo do tempo e a tipologia dos doadores - individuais, institucionais e internacionais -, permitindo responder ao objetivo de análise empírica da campanha em termos de sua capacidade de mobilização e recomposição de acervo. Essa opção metodológica possibilita examinar, simultaneamente, os aspectos quantitativos relativos ao volume e perfil das doações e as dimensões qualitativas vinculadas aos processos institucionais, critérios de incorporação e significados atribuídos aos objetos.

Conforme destaca Creswell (2010, p. 238), pode-se obter mais insights com a combinação das pesquisas qualitativa e quantitativa do que com cada uma das formas isoladamente. Seu uso combinado proporciona uma maior compreensão dos problemas de pesquisa". No caso desta pesquisa, tal articulação mostra-se particularmente adequada para investigar a trajetória da Campanha #Recompõe, desde sua constituição até seus desdobramentos na formação de novas coleções e na recomposição do acervo do Museu Nacional.

No plano teórico-analítico, a investigação mobiliza categorias fundamentais da museologia e dos estudos do patrimônio, especialmente no que se refere aos conceitos de

autenticidade, procedência e pertinência. Esses conceitos serão problematizados a partir dos documentos institucionais da campanha, em diálogo com o Código de Ética do ICOM (2009) e com a literatura especializada, de modo a compreender os critérios que orientam a legitimação dos objetos incorporados.

Como estratégia de aprofundamento, está sendo desenvolvido ainda um estudo de caso centrado em um dos objetos doados no âmbito da Campanha: trata-se do exemplar de um "celacanto"[4] incorporado ao acervo do Museu Nacional, analisado à luz da perspectiva da biografia dos objetos. Esse recorte permite evidenciar, de forma concreta, os processos de valorização e musealização, demonstrando como os objetos transitam entre diferentes regimes de significado - científico, institucional e simbólico - ao longo de sua trajetória.

Por fim, os resultados obtidos a partir dessas diferentes etapas analíticas serão sistematizados na elaboração de um relatório analítico-avaliativo da Campanha #Recompõe. Esse produto constitui a etapa final da pesquisa e tem como objetivo avaliar a contribuição da campanha para a recomposição do acervo e a formação de novas coleções, oferecendo subsídios para a reflexão institucional sobre suas práticas e diretrizes.

Dessa forma, a metodologia adotada articula, de maneira integrada, a análise da gênese da campanha, seus procedimentos operacionais, os dados empíricos das doações, a problematização conceitual e o estudo de caso, assegurando plena correspondência com os objetivos propostos e permitindo uma compreensão abrangente da Campanha #Recompõe como elemento central no processo de reconstrução. A presente pesquisa fundamenta-se em um referencial teórico-metodológico interdisciplinar, articulando contribuições da museologia, da antropologia, dos estudos da cultura material e das teorias da memória. Tal abordagem permite compreender a Campanha #Recompõe não apenas como uma estratégia institucional de recomposição de acervo, mas como um processo complexo de produção de conhecimento, atribuição de valor e reconstrução simbólica.

[4] O celacanto (Latimeria chalumnae) é um peixe considerado um "fóssil vivo" e espécime natural preservado, que representa uma linhagem de peixes que se pensava extinta há mais de 65 milhões de anos. O primeiro exemplar, vindo do Museu de História Natural de Paris para a comemoração dos 200 anos do Museu Nacional/UFRJ, foi "baseado no terceiro exemplar da espécie capturado em vida (1953)" (Cavalcanti 2024, p. 205) e contou com uma exposição de abertura especial chamada: A mais incrível história de pescador. Infelizmente esse primeiro objeto foi perdido no incêndio. A atual peça de acervo, que é o foco da pesquisa, é uma réplica doada pelo Museu de História Natural de Paris. Esse objeto foi feito pela "empresa 3D Solutions e finalizado com pintura artística de Louis de Torhout, que reproduziu com precisão as tonalidades azul-acinzentadas e as manchas características da espécie" (Campanha Recompõe..., 2024; Kellner; Silva; Martins, 2023).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre a Campanha #Recompõe parte do reconhecimento da centralidade do objeto na constituição dos museus, especialmente no campo das ciências naturais. Nesse sentido, Alberti (2005) enfatiza que os objetos não devem ser compreendidos como elementos secundários ou ilustrativos, mas como componentes ativos na produção de conhecimento:

> Objetos não são meras ilustrações de ideias produzidas em outros lugares; pelo contrário, são parte integrante da construção do conhecimento nos museus. As formas como os objetos são colecionados, classificados e exibidos moldam os tipos de perguntas que podem ser feitas e os tipos de respostas que podem ser obtidas[5] (Alberti, 2005, p. 560-561, tradução nossa).

Essa perspectiva é fundamental para compreender a Campanha #Recompõe, na medida em que evidencia que a perda do acervo não representa apenas um dano material, mas uma ruptura nas condições epistemológicas que sustentam a prática científica no interior do museu. A exigência por peças originais, portanto, não se configura como um princípio meramente técnico, mas como uma condição estruturante da produção de conhecimento. Tal entendimento é corroborado pelo Código de Ética do ICOM (2009), ao afirmar: “As coleções constituem o núcleo dos museus. A responsabilidade primordial dos museus é adquirir, preservar e promover suas coleções como contribuição ao patrimônio natural, cultural e científico, assegurando sua autenticidade, documentação e acessibilidade” (ICOM, 2009, p. 8).

Ao reafirmar a centralidade do objeto como elemento constitutivo do museu, a Campanha #Recompõe evidencia que a recomposição do acervo implica, necessariamente, a reconstrução das bases materiais da atividade científica. No âmbito museológico, a pesquisa compreende a incorporação de objetos como parte de um processo mais amplo de musealização, entendido como a transformação do objeto em documento.

Conforme destacam Loureiro e Loureiro (2013, p. 6): “Musealizar não é simplesmente recolher objetos, mas atribuir-lhes um novo estatuto. O objeto musealizado transforma-se em documento, passando a integrar um sistema de informação que o redefine enquanto portador de valores científicos, culturais e simbólicos”.

Essa formulação permite compreender que os objetos incorporados pela Campanha

[5] No original: “Objects are not simply illustrations of ideas produced elsewhere; rather, they are integral to the making of knowledge in museums. The ways in which objects are collected, classified, and displayed shape the kinds of questions that can be asked and the kinds of answers that can be produced.”

#Recompõe não mantêm seus significados originais intactos, mas passam por um processo de reconfiguração institucional, no qual são reinterpretados à luz das demandas científicas e curatoriais do Museu Nacional. Nessa mesma direção, Meneses (1992, p. 12) afirma: "Os objetos não são testemunhos passivos do passado. Eles são construídos como documentos a partir de perguntas formuladas no presente. É o olhar do pesquisador que ativa seus significados e os insere em um sistema interpretativo".

Assim, a recomposição do acervo não deve ser compreendida como um retorno ao estado anterior, mas como a constituição de uma nova configuração documental, orientada por questões contemporâneas. A dinâmica de incorporação de acervos na Campanha #Recompõe pode ser analisada a partir da noção de biografia cultural dos objetos, proposta por Igor Kopytoff:

> De uma perspectiva cultural, a produção de mercadorias também é um processo cultural e cognitivo. Os objetos, assim como as pessoas, têm biografias. Seus significados e status não são inerentes, mas são atribuídos e reatribuídos à medida que transitam por diferentes contextos sociais (Kopytoff, 1986, p. 66-67, tradução nossa)[6].

Essa abordagem permite compreender que os objetos doados ao Museu Nacional não possuem um valor fixo, mas transitam entre diferentes regimes de significação - científico, institucional, simbólico e afetivo. A perspectiva é aprofundada por Jean Baudrillard, ao destacar que: "O objeto não se esgota em sua função prática ou em sua materialidade. Ele se inscreve em um sistema de signos, no qual seu valor deriva das relações simbólicas que estabelece com outros objetos e com os sujeitos" (Baudrillard, 2004, p. 92-93).

No contexto da Campanha #Recompõe, essa multiplicidade de valores torna-se particularmente evidente, uma vez que os objetos incorporados são simultaneamente evidências científicas e suportes de significados sociais. A recomposição do acervo pode também ser interpretada como um processo de reconstrução da memória institucional. Nesse sentido, Maurice Halbwachs afirma: "A memória coletiva não se conserva fora dos quadros sociais que a sustentam. É dentro desses quadros que os indivíduos recordam, e é por meio deles que o passado é reconstruído de forma coerente" (Halbwachs, 2006, p. 38).

Essa formulação é particularmente relevante no contexto pós-incêndio, em que os quadros materiais da memória foram profundamente afetados. Complementarmente, Aleida

[6] No original: "From a cultural perspective, the production of commodities is also a cultural and cognitive process. Objects, like persons, have biographies. Their meanings and statuses are not inherent but are assigned and reassigned as they move through different social contexts".

Assmann (2011) observa que a memória cultural depende de meios materiais de fixação e transmissão. Dessa forma, os objetos incorporados pela Campanha #Recompõe não apenas substituem perdas, mas atuam como novos suportes de memória, participando ativamente da reconstrução da narrativa institucional do Museu Nacional. A diversidade das doações evidencia que o acervo reconstruído é resultado de múltiplas camadas de significação. Nesse sentido, Clifford Geertz (2008, p. 4) afirma: "O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu. A cultura é precisamente essas teias, e a análise cultural consiste em interpretá-las, buscando compreender os significados que orientam as ações humanas".

Essa perspectiva permite compreender a Campanha #Recompõe como um espaço de convergência de diferentes sistemas de sentido, nos quais os objetos são continuamente reinterpretados. De forma convergente, (Pearce, 1992, p. 12, tradução nossa)[7] observa: "As coleções não são acumulações naturais de objetos, mas sim conjuntos deliberados e significativos. Elas refletem escolhas, prioridades e sistemas de classificação que dão estrutura ao conhecimento e à identidade". Assim, a recomposição do acervo implica necessariamente em escolhas institucionais que definem quais objetos serão incorporados e, consequentemente, quais narrativas serão construídas.

Podemos compreender a ciência como prática situada. A análise reconhece que a produção científica no museu está diretamente condicionada por fatores institucionais e históricos. Aplicado à Campanha #Recompõe, esse entendimento evidencia que a reconstrução do acervo não é apenas uma questão técnica, mas um processo que redefine as condições de produção do conhecimento científico do Museu Nacional. Nesse sentido, Chalmers (1994, p. 23) argumenta: "A ciência não é um empreendimento puramente lógico ou neutro. Ela é uma prática social, moldada por interesses, contextos históricos e condições institucionais que influenciam tanto as perguntas feitas quanto às respostas consideradas válidas".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a literatura já apresente um conjunto significativo de pesquisas sobre o incêndio e sobre o processo de reconstrução institucional, observa-se que a Campanha

[7]No original: "Collections are not natural accumulations of objects but deliberate and meaningful assemblages. They reflect choices, priorities and systems of classification that give structure to knowledge and identity".

#Recompõe tem sido abordada predominantemente como uma ação de mobilização, comunicação institucional ou política de reconstrução. Permanecem escassos os estudos que a investigam sob a perspectiva da Museologia e da Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, especialmente quanto aos impactos que esse processo produziu sobre os critérios de formação das coleções, os procedimentos de incorporação de bens culturais, os processos de musealização e a redefinição das políticas de acervo em um contexto de reconstrução pós-desastre. É precisamente nessa lacuna que esta pesquisa se insere, propondo analisar a Campanha #Recompõe não apenas como uma iniciativa de recomposição patrimonial, mas como um processo capaz de reconfigurar os parâmetros de formação de acervos em uma instituição científica de referência.

O Projeto Museu Nacional Vive apresenta-se, nesse contexto, como uma reconfiguração estratégica da gestão da reconstrução, ao articular princípios de transparência, participação social e cooperação interinstitucional. Mais do que uma iniciativa voltada à recuperação física do edifício, trata-se de um arranjo institucional ampliado, que integra dimensões científicas, patrimoniais e sociais, reposicionando o museu no cenário contemporâneo.

A Campanha #Recompõe constrói uma dinâmica paralela no âmbito do Museu Nacional-UFRJ, pois os demais departamentos da instituição retornam às suas rotinas e recompõem seus acervos conforme suas ciências e práticas. Os objetos que ingressam no Museu por meio da Campanha estão carregados de trajetórias pessoais, biografias materiais e valores simbólicos associados ao gesto da doação. A #Recompõe configura-se como um laboratório museológico singular, em que a lógica científica tradicional e a lógica social da doação coabitam e se tensionam. Analisar os primeiros anos da campanha permite compreender como o Museu Nacional reconstrói não apenas seu acervo, mas também suas narrativas, práticas e relações com a sociedade.

Concluímos que a campanha #Recompõe pode ser compreendida como uma entre as possíveis estratégias de formação e recomposição de acervos no contexto pós-incêndio, inserida num processo mais amplo de reconstrução institucional conduzido no âmbito do projeto Museu Nacional Vive. Tal processo não se restringe à recomposição das coleções, mas é acompanhado pela implementação de instrumentos e diretrizes institucionais, como o primeiro Plano Museológico em mais de 200 anos, a Política de Gerenciamento de Coleções e a nova museografia. Nesse contexto, os objetos incorporados deixam de substituir o que foi

perdido, uma vez que cada objeto possui trajetória e valores próprios. Sua incorporação representa a constituição de novos conjuntos documentais e patrimoniais, que passam a integrar narrativas da futura exposição permanente do Museu Nacional, sendo já selecionados para os circuitos “Histórico”, “Universo e Vida”, “Diversidade Cultural” e “Ambientes do Brasil”. Assim, a campanha não atua isoladamente, mas se integra ao conjunto de transformações institucionais voltadas à construção de novos discursos museológicos. Dessa forma, a pesquisa permite compreender a #Recompõe como parte de um dispositivo (o Projeto Museu Nacional Vive) que articula políticas institucionais, instrumentos normativos, práticas profissionais e diferentes atores na produção de sentidos e valores para o Museu Nacional.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Samuel John Mills Maltby. Objects and the Museum. **Isis**, [*s. l.*], v. 96, n. 4, p. 559-571, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1086/498593. Acesso em: 9 nov. 2026.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. Tradução de Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CAMPANHA RECOMPÕE conquista centenas de peças em 2 anos. **Harpia** (boletim interno), [*s. l.*], ano 2, 2024. Disponível em: https://harpia.mn.ufrj.br/campanha-recompoe-conquista-centenas-de-pecas-em-2-anos/. Acesso em: 20 jun. 2026.

CAVALCANTI, Amanda Thomaz. **História natural e discurso científico em exposições:** estratégias narrativas na exposição permanente do Museu Nacional, antes e depois do incêndio. 2024. 366 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/amanda_thomaz_cavalcanti.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

CHALMERS, Alan Francis. **A fabricação da ciência**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica de Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: ICOM/Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização, tradução, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, [2000 da 15ª edição].

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

ICOM. **Código de Ética do ICOM para Museus**. ICOM Brasil, 2009.

KELLNER, Alexandre Wilhelm Armin; SILVA, Maria Gabriela Evangelista Soares da; MARTINS, Mariah. Campanha Recompõe: reconstruindo o acervo expositivo do Museu Nacional/UFRJ. **Em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 11-15, outubro, 2023. Disponível em: https://emrevista.forum.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Campanha-Recomp%C3%B5e.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

KOPYTOFF, Igor. The cultural biography of things: commoditization as process. In: APPADURAI, Arjun (Ed.). **The social life of things**: commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 64-94. Disponível em: https://doubleoperative.com/wp-content/uploads/2009/12/kopytoff-1986-the-cultural-biography-of-things-commoditization-as-process-1-1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Documento e musealização: entretecendo conceitos. **MIDAS** - Museus e Estudos Interdisciplinares, [*s. l.*], v. 1, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.4000/midas.78. Acesso em: 20 jun. 2026.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do objeto à cultura material. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 2, p. 9-23, 1992.

PEARCE, Susan M. **Museums, Objects, and Collections**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.